Bancos sob intervenção têm dívida

JORNAL DO BRASIL

de CZ$ 200 bilhões

BRASÍLIA — A dívida atualizada dos bancos estaduais sob intervenção — Banerj, Banco do Maranhão, do Pará, da Bahia, do Mato Grosso do Sul, de Minas Gerais, Santa Catarina e Ceará — com o Banco Central atingiu, em outubro, CZ$ 200 bilhões. Do total desta dívida, o Banerj sozinho é responsável por CZ$ 110 bilhões, sendo que CZ$ 40 bilhões se referem ao endividamento do Metrô. O governo federal assumirá CZ$ 25 bilhões dessa dívida.

A informação foi dada ontem por fontes do Banco Central acrescentando que, ainda esta semana, deve ser concluída a proposta que será apresentada aos governadores dos estados para pagamento — 12 anos, com um e meio de carência, com juros de 10% mais a OTN — das dívidas dos seus bancos com o Banco Central. A expectativa é que, na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), no dia 29, a proposta seja colocada em apreciação para que o BC possa suspender a intervenção, em 1º de janeiro, nestes bancos.

As linhas básicas da proposta do Banco Central, que ontem foi discutida com o secretário do Tesouro, Andréa Calabi, e os diretores da área bancária, Wadico Bucchi, e de fiscalização, José Tupy Caldas de Moura, é de que os estados assumam as dívidas dos bancos, que, desta forma, ficariam sem débito junto ao BC. Os estados seriam autorizados a emitir OTE para o tesouro, a serem regatadas em dez anos, com juros de 10%, mais LBC.

Junto com a suspensão da intervenção aos bancos estaduais, o BC deve elaborar circular criando um estatuto mínimo para os bancos estaduais, com uma série de penalidades para os diretores dos bancos estaduais que sacarem a descoberto no Banco Central, exatamente para evitar rombos como os que ocorreram nos últimos anos.